

A peregrinação arceprestal de Amares levou uma grande multidão à Abadia

Por PAULO FERRO

O dia 29 de Maio, deste ano de 1988, foi um dia grande na Abadia: realizou-se a peregrinação do arceprestado de Amares com a afluência de muitos milhares de pessoas. No apreciar de alguns, foi uma das maiores peregrinações à Senhora da Abadia.

O dia esteve bom: não brilhava sol intenso nem houve chuva. O dia anterior, sábado da parte da tarde, esteve horrível com chuva copiosa que desanimava os mais crentes. A Senhora, porém, quis um dia bom para a sua grande festa.

A concentração dos peregrinos fez-se no terreiro do Bouro; cerca das 10 horas, começou a desfilar a multidão — um rio caudaloso, cheio de colorido, subia fervoroso em direcção à concha da montanha onde está o santuário de Nossa Senhora da Abadia. As freguesias do arceprestado de Amares com os seus párocos à frente, estandartes, bandeiras, homens de opas de cores variadas, embora a azul e branca fosse a mais frequente; no fim seguia o andor de Nossa Senhora da Abadia acompanhado de alguns membros da Mesa, do delegado do sr. arcebispo junto da confraria, de algumas autoridades autárquicas e de mais uma quantidade de fiéis. O espaço, que medeia entre o terreiro do Bouro e o santuário de Nossa Senhora da Abadia, levou mais de duas horas a ser percorrido. Cerca do meio dia e meia hora, o grande rio de peregrinos havia desaguado no terreiro e recinto do santuário. O sr. D. Jorge Ortiga, bispo auxiliar de Braga, integrou-se fisicamente no cortejo da peregrinação quando o andor da Senhora entrou no terreiro do santuário.

Seguiu-se a solene celebração presidida por D. Jorge Ortiga que proferiu também a homilia. Viemos em tempo de Ano Santo a este santuário para lucrar a indulgência plenária e para ouvirmos a palavra de Deus, assim a iniciou o bispo.

Desde o início da criação, o Homem sente que foi criado à imagem e semelhança de Deus. Assim o Homem foi feito para viver com Deus. Maria é o caminho para Deus e para o Homem viver como Deus. Aquele assistiu ao nascer da Igreja e tem-na acompanhado no decorrer da História. Maria que é o exemplo para os cristãos da humildade e da vontade de seguir Jesus. é chegada a hora de concretizarmos o projecto do Concílio Vaticano II e só o podemos fazer na responsabilidade do que fazemos. Os cristãos têm a responsabilidade de serem pedras vivas da Igreja de Cristo. A terminar, disse que os cristãos não podem ser homens de braços caídos; os peregrinos ali presentes vão partir para suas casas mais conscientes a apostar nas obras, nas atitudes e na realização de obras paroquiais.

Muitos milhares de peregrinos comungaram. Este ano, ao contrário de anos anteriores, durante as cerimónias religiosas, não houve carros a aravessar o recinto do santuário. Veio a altura do abraço da paz e era altura de partir. Antes da bênção final, o presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, dirigiu aos presentes algumas palavras: a chuva que o assustou no dia anterior desapareceu e isso foi obra da vontade de Nossa Senhora; agradece a Deus este dia maravilhoso; agradece a presença de D. Jorge Ortiga, bispo auxiliar; agradece a presença do sr. cônego Melo Peixoto, o iniciador desta peregrinação anual; agradece a presença e o esforço dos bons párocos das freguesias do arceprestado de Amares; agradece a todos os benfeitores que acreditam que as suas esmolas contribuem para se conservar o santuário; agradece ao padre Dr. Manuel Simões, autor do novo hino da Senhora da Abadia que hoje foi ouvido e cantado; agradece a presença de juventude e autarcas.

Amores

Marcha de Santo António, um extra no programa das Festas Concelhias

As Festas do Concelho de Amores em honra de Santo António, à semelhança do que outrora já aconteceu, vão, de novo, ter as suas marchas.

A ideia nasceu de um grupo de pessoas que ainda se lembram e outras que ouvem falar dos encantadores desfiles de outros tempos ao som de uma música popular ritmada e alegre, com formações vivas na harmonia da cor e dos movimentos.

Esse grupo lançou mãos à obra, fez o levantamento das letras e das músicas ainda nas memórias mais frescas, escolheu o que lhe pareceu melhor, retocou algumas letras para atenuar bairrismos, sensibilizou os

jovens e, daí por diante, a pouco e pouco se foi dando forma a uma ideia e concretização a um sonho.

Na marcha deste ano participam 30 pares muito animados, jovens de diferentes freguesias em quem admiramos a persistência e a pontualidade de nos ensaios.

Os pares, uns com arcos fixos, outros com elementos decorativos onde não podiam faltar os balões iluminados em noites dos Santos Populares, cantam e exibem formações evolutivas durante o percurso de apresentação e exibição ao público.

Este foi mais um nú-

mero surpresa fruto da boa vontade e, porque não, da carolice de algumas pessoas que, com diferentes contributos, de modo algum, querem deixar morrer a cultura, o rosto e a alma do povo a que todos nós pertencemos.

(Continua na pág. 4)

X aniversário do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo

No ano de 1977, surgia a ideia da formação de um grupo, cuja finalidade primordial era a de con-

gregar a juventude da freguesia de Rio Caldo, à volta de actividades que possibilitassem uma

maior convivência e os retirassem de meios onde a «pasmaceira» era a tónica.

Os principais mentores — convém dizê-lo, foram três jovens: António José Ferreira Afonso, Américo Fernando Rodrigues Costa e Avelino José Antunes Soares, que numa tarde de domingo se dirigiram à casa do senhor Manuel Aguiar Campos, onde a ideia foi acolhida com entusiasmo. Depois outros apoios se foram colhendo, e uma lista de sócios fundadores depressa se foi formando: — José Maria Antunes

(Continua na pág. 3)

(Continua na pág. 3)

AMARES

A Direcção dos Bombeiros Voluntários tem um novo e prestigioso servidor



MANUEL TEIXEIRA, actual Vice-Presidente da Associação Humanitária dos B. V. de Amares

Desde há muito tempo que a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares tinha vago o lugar de vice-presidente em virtude do titular daquele cargo se ter ausentado para o estrangeiro por força da sua vida privada. Acontecia que desde há poucos meses se domiciliou na sede deste Concelho o senhor Manuel Teixeira, amarenses que desde há anos se encontrava no Canadá e que se tendo aposentado das suas funções, regressou ao «seu primeiro e virginal abrigo» estando aqui

a construir a sua habitação.

O senhor Manuel Teixeira, conhecido pelo seu dinamismo e devoção ao bem comum foi pessoa influente da colónia portuguesa do Canadá sendo distinguido naquele grande e progressivo País com a Comenda da Ordem do Canadá, onde desempenhava funções de conselheiro em relações públicas, industriais e comunicações internacionais. Tendo em conta todas estas circunstâncias e ainda o facto do senhor Manuel Teixeira ser parente, por afinida-

de, de um dos três fundadores dos bombeiros, a Direcção entendeu por bem, e dado que não estamos em período eleitoral, convidar o senhor Teixeira para adjunto da mesma Direcção e, aten-

TERRAS DE BOURO — CONCELHO DISTANTE

Se geograficamente a sede do Concelho de Terras de Bouro, já fica descentralizada, a sua distância torna-se ainda maior quando para lá chegarmos, temos que percorrer mais de 19 quilómetros de estrada sinuosa.

Mas não fosse só a sinosidade da estrada para ainda mais, o seu estado de conservação atentar contra os nervos do mais pacífico automobilista.

—Do S. Bento da Porta Aberta, até ao alto de Covide, podemos verificar e percorrer uma estrada estreita e nada conservada nas suas bermas.

—Há terras trazidas pelas enchurradas que galgando as valetas constituem um verdadeiro perigo proporcionando despistes. Mas de Covide para baixo e já na direcção de Covas, as coisas agravam-se e complicam-se. É um piso irregular e em decomposição, é uma estrada estreita e estreitada por lenhas colocadas nas suas bermas, são os pequenos largos ocupados com toros e pedras que se vão aglomerando.

Enfim — ir do Vilar da Veiga à sede do Concelho de Terras de Bouro, requer preparação psicológica.

Até quando Terras de Bouro continuará a ser CONCELHO DISTANTE?

Avelino Soares

AMARES

Figueiredo

TOME NOTA!

Se não devemos tirar dignidade àquilo que é digno, também não podemos dá-la àquilo que a não merece.

ENCERRAMENTO DO MÊS DE MARIA

A nossa comunidade paroquial honrou a Santíssima Virgem, o melhor que pôde e soube, durante o mês de Maio, com preces e reflexões próprias.

Na Missa vespertina do último sábado, todos A invocaram e Lhe cantaram fervorosamente.

E, na manhã do Domingo seguinte, foram muitíssimos os que se incorporaram na peregrinação ao Santuário da Abadia, de onde a Mãe de Deus continua a abençoar a lusa gente e a indicar-lhe os Caminhos da Virtude.

FESTA DE S. PEDRO

Este ano, as festividades em honra do nosso Padroeiro começam em 24 deste mês e terminam no dia 29 seguinte.

Em 26, a Missa de preceito vai ser solenizada pelas nossas crianças. E, na Missa da Festa, participará o nosso Orfeão.

Os restantes pormenores constam de programa a difundir oportunamente.

LÁ SE FOI A LOIÇA!

Aconteceu para os lados de Dornelas, com quatro jovens, um dos quais, muito pacato e concentrado, reside ali nas Capelinhas.

Uma pequena distração, o declive do piso escorregadio, ou talvez qualquer falha mecânica, originou o

acidente de viação de que foram vítimas.

Segundo consta, os prejuízos materiais foram consideráveis, mas, na pele de cada um, só uns arranhões, vejam lá!

Depois, muito se perguntou, por aí, sobre quem teria pago as favas!

Bem. Isso foi problema deles e... delas!

O MAU TEMPO FEZ DAS SUAS

As condições climáticas do ano agrícola decorrente não têm beneficiado o desenvolvimento das culturas nem a formação dos frutos.

Por estas bandas, a vinha e os batatais deterioraram-se com o frio e com a precipitação demasiada.

A Primavera começou em Março. No entanto, nem Março, nem abril e Maio foram primaveris, já que o vento e frio, as trovoadas, a chuva e o granizo, foram uma constante própria da estação invernal.

Daí, indícios de pouca fruta, e essa, de dúbia qualidade. Daí, os malefícios generalizados que afectam vinhedos, pomares e jardins.

CORREIO DE ASSINANTES

O Sr. Veríssimo Andrade do Vale, radicado no Canadá, enviou-nos uma quantia para renovar, por mais um ano, a respectiva assinatura.

O excedente foi entregue, ao Sr. Daniel, para despesas do Culto.

— A Sr.ª D. Rosa Olívia da Silva Araújo, residente em S. Mamede de Infesta, mandou-nos um óbulo para a nossa torre e sinos novos.

A comunidade paroquial agradece.

— Finalmente, o jovem Carlos Meneses, o neto mais alto da sr.ª D. Estela, da Feira Nova, e filho do nosso assinante sr. Ângelo de Sousa Arantes Meneses, emigrado em França, escreveu-nos do Aquartelamento de Montaulan, onde frequenta a Instrução de Parequedistas.

Boa sorte, Carlos.
E bons saltos.

NOVOS ASSINANTES

A sr.ª D. Maria de Fátima Miranda Martins, residente em França, constituiu-se assinante do nosso Jornal, tendo pago, adiantadamente, o primeiro ano da sua assinatura.

O NOSSO FUTEBOL

O «Estrelas de Figueiredo» somou quatro pontos

Dornelas

ESTRADA DE S. VERÍSSIMO A DORNELAS — PORQUE PARARAM AS OBRAS?

As obras da estrada camarária que principia em S. Veríssimo (Figueiredo), percorrendo parte da freguesia de Dornelas encontram-se paralisadas há quase 2 meses.

As suas obras que pareciam caminhar em bom termo entraram em inactividade desde o fim de Março.



Muros antigamente em pé e de boa consistência, mas que agora estão por terra, aguardando a conclusão da estrada

FESTA DE S. TIAGO JÁ TEM DATA MARCADA

As festas em honra de S. Tiago vão realizar-se a 30 e 31 de Junho. Os festeiros já percorreram a freguesia a fim de angariar fundos.

Em tempo mais oportuno divulgaremos o programa destas festividades.

BAPTIZADOS

Foi baptizada, na Igreja Paroquial de Dornelas, no dia 26 de Março, a menina Alda Cristina, filha de José Augusto M. Ferreira e Cons-tância Xavier da S. Tinoco.

preciosíssimos nos últimos dois jogos, que lhe garantem a permanência na II Divisão Distrital de Futebol com, pelo menos, 24 pontos.

Assim, no penúltimo Domingo do mês findo, recebeu, no seu parque de jogos, o «Bairro da Misericórdia», batendo-o por um expressivo 6-1.

Depois, no sábado seguinte, foi ao Campo da Ponte, em Braga, defrontar-se com o «Patrimonense», tendo ganho por 2-0.

O Chico Duarte e o Chico Mchado, o Manuel Silva, João e Zé António, constituíram-se pedras basílicas daqueles encontros, cujas arbitragens foram consideradas aceitáveis.

Além daqueles jogadores, alinharam Álvaro, Domingos e Danilo; Amândio, Zé Manuel e Zé Carvalho.

Desconhece-se o porquê desta paralisação. Por certo que não têm sido as condições atmosféricas o motivo desta paragem, pois estas já foram piores e as obras seguiam. O que se sabe é que a estrada encontra-se com muitos buracos, que houve alargamento de muros que não foram sequer reerguidos e outros que não foram ainda concluídos. Por se tratar de uma estrada camarária compete alertar a Câmara Municipal para que a futura solução deste problema não tarde.

2.ª Publicação

9 Junho 1988

Tribunal Judicial da Comarca de Amares ANÚNCIO

Pela única Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada CAROLINA ANTUNES DE MACEDO, casada, residente no lugar de Além, Besteiros, Amares, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução n.º 76/84-B movida por Augusto José Antunes.

Amares, 20 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
Henrique Luís de Brito de Araújo
O Escrivão Adjunto,
Ilídio Henrique Raposo

Ferreiros (Feira Nova)

ANO CATEQUÍSTICO

Terminou o ano catequístico. O encerramento realizou-se na 5.ª feira, Corpo de Deus com a presença de todas as crianças e catequistas. Foi celebrada a Eucaristia. Na homilia o celebrante congratulou-se com a festa, incentivou as crianças a continuarem no próximo ano a aprendizagem do catecismo e agradeceu o maravilhoso trabalho da equipa da catequese. Falou da Eucaristia como centro da vida cristã e apontou Jesus como meta e caminho.

NA ABADIA

Os alunos das Escolas Primárias acompanhados pelas senhoras professoras, visitaram o santuário da Senhora da Abadia. Foi uma visita integrada no Ano Santo Mariano.

A Missa foi celebrada pelo Padre Albino Alves que explicou o sentido do Ano Santo, falou sobre o santuário, raízes históricas e devoção a Nossa Senhora. No fim e após o último canto, todos fizeram em coro a consagração a Nossa Senhora.

Foi uma linda festa que teve lugar no dia 3 do corrente às 9,30 horas.

Bem hajam, senhoras professoras e que a Senhora da Abadia abençoe os vossos trabalhos e os alunos que os pais vos confiaram e que ensinai com tanto carinho.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram a assinatura relativamente ao ano em curso, José Gonçalves da Silva, Aldeia, Proselo e o Padre Manuel Joaquim Pereira, capelão do Hospital de Vieira do Minho.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro

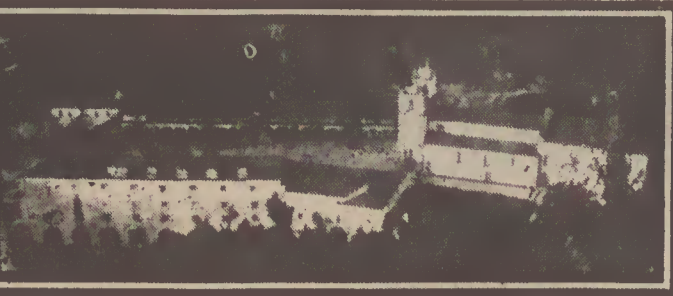


«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Desde o dia 15 de Maio e na peregrinação cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram-lhe:

Joaquim Emílio Sousa, Gondoriz, T. de Bouro	50.000\$00
Joaquim Aguiar Leitão, Gondizelas, Covas	15.000\$00
Deolinda Saraiva Simões, Chorense	5.000\$00
Maria da Conceição B. Gouveia, Bouro, Sta. Maria	5.000\$00
João Manuel Azevedo Carneiro, Bouro, Santa Maria	3.000\$00
Gracinda Rosa Oliveira	2.000\$00
Maria da Conceição Antunes	2.000\$00
Deolinda Fernandes de Campos, Valdosende	1.000\$00
José Maria Pimentel, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Maria da Glória Gonçalves, Seara, Rio Caldo	1.000\$00
Preciosa de Jesus de Sousa, São Paio de Seramil	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
António Domingues	500\$00
Olíndina Costa Pereira, Palmeira	500\$00

D. Maria Gracinda Viegas Ferreira Louro Faustino deu as flores e ornamentou os altares do Santuário

José Joaquim Braga Antunes e Maria de Fátima Araújo Gomes deram dezasseite mil escudos (17.000\$00) para cumprir a promessa que tinham feito a Nossa Senhora, por lhes ter sarado sua filhinha e já não precisar de ser operada.

OFERTAS

Entregaram as seguintes ofertas para Nossa Senhora desde o dia 15 de Maio:

Balbina Rosa Regadas, irmã piedosa, Chamoim	3.815\$00
José de Oliveira, Bouro, Santa Maria	1.500\$00
António Bento Dias, Feira Nova	1.000\$00
Emília Rosa Vieira, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Anónimo	1.000\$00
Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa	500\$00
Abílio Andrade, Caldeias	400\$00

VISITAS

No passado dia 8 de Maio, as crianças da catequese, de Fafe, visitaram a Senhora da Abadia, na festa do seu passeio anual.

Participaram na festa o seu pároco, Cónego Leite de Araújo, as irmãs religiosas, os leigos, as senhoras e as raparigas que lhes dão catequese, e algumas pessoas de família, que as acompanhavam.

Encheram o Santuário; houve crianças que tiveram de ficar nas escadas que sobem para a tribuna.

O Sr. Cónego Leite de Araújo fez-lhes uma introdução aos actos de culto que iam ter: leituras da Sagrada Escritura e reza do terço.

Falou-lhes deste ano consagrado a Nossa Senhora e de estarem num Santuário d'Ela, onde vem muita gente rezar e tem vindo sempre desde o princípio de Portugal.

Estavam muito atentos a ouvi-lo; na reza do terço e nos cânticos manifestaram cheios de entusiasmo a sua fé, a sua esperança, cristãos, e o seu amor a Deus.

No dia 13 de Maio, as crianças das escolas de Bouro, com as professoras e o nosso pároco, Padre Cândido Azevedo de Sá, fizeram uma peregrinação a Nossa Senhora da Abadia.

Era o dia da festa da Senhora de Fátima; este ano é um ano mariano para vivermos melhor a nossa devoção a Nossa Senhora; vieram ao Santuário mais antigo que ela tem em Portugal e nele ouviu-as como se estivessem em Fátima.

O Sr. Padre Cândido fez-lhes uma prática; explicou-lhes como devíamos rezar; disse-lhes a atenção e a devoção

com que devíamos ouvir a Sagrada Escritura; disse-lhes que devíamos meditar e lembrarmo-nos do que estava no Evangelho e elas iam ouvir a ler.

Rezaram o terço. Antes de cada mistério uma criança leu a parte do Evangelho que narrava o passo da paixão do Senhor em que iam meditar, era uma sexta-feira.

Viram quanto Nosso Senhor Jesus Cristo sofreu para nos salvar; o que sofreu Nossa Senhora junto da cruz onde pregaram o Seu Divino Filho para o matarem, e que também estava a sofrer por nós.

Fizeram a sua consagração a Nossa Senhora. No fim foi um convívio duns com os outros; comeram o pequeno farnel que trouxeram e brincaram um bocado antes de tornarem para casa.

Por estarmos num ano mariano o Santuário tem sido visitado por muitos grupos, associações de apostolado e os movimentos de jovens para o apostolado das freguesias da parte sul do concelho de Barcelos vieram a Abadia no seu passeio-convívio anual.

Celebraram a Eucaristia no Santuário e tiveram um curso de formação e actividades.

Mons. Fernandes da Silva e o pároco de Grimancelos acompanhavam-no e deram-lhes o curso.

À tarde foi a paróquia de São José Operário, do Lameirinho, Almada, que visitou o Santuário.

Andavam com o seu pároco a percorrer os Santuários de Nossa Senhora do norte de Portugal, por estarmos num ano mariano.

Cantaram as «vesperas», a oração litúrgica do culto da Igreja, e fizeram também no Santuário da Abadia a sua Consagração a Nossa Senhora.

21 de Maio veio o Seminário de Vila Real fazer a oferta do seu passeio-convívio no Santuário da Abadia.

Às 11 horas, Mons Sels com os Srs. Padres da direcção e os Professores concelebrou a Eucaristia.

Participaram nela os seminaristas, os professores leigos, os empregados do Seminário e as pessoas de família que as associaram ao passeio.

No Santuário temos uma verdadeira festa quando a santa missa é participada por pessoas assim preparadas e com toda a devoção.

Reunião de trabalho de colaboradores de «A Voz da Abadia»

No próximo dia 25 deste mês, num sábado, a partir das 14,30 horas, colaboradores de «A Voz da Abadia» reúnem-se, na Toça do Caçador, em Terras de Bouro, numa sessão de trabalho.

O Sr. Jerónimo Santos é o anfitrião.

Amares

A Direcção dos Bombeiros Voluntários tem um novo e prestigioso servidor

Continuação da pág. 1

dendo a que está vago o cargo de vice-presidente, atribuiu-lhe essas funções.

Dado que o senhor Teixeira aceitou o convite que lhe foi formulado foi solenemente investido nas suas novas funções muito se esperando da sua actividade, designadamente nas diligências necessárias à aquisição dos terrenos para a construção do novo Quartel-Sede, obra necessária e muito precisa com que o Concelho foi dotado mas que tem estado sem arrancar por falta de ajudas.

A Associação dos Bombeiros tem neste momento 14 carros parte dos quais não tem onde abrigar e por isso se encontram ao tempo. Além

disso é uma Instituição que presta muitos e importantes serviços pelo que tem muitas despesas sem ter receitas que condigam com tantos dispêndios. É que aos Bombeiros tocam muitos e importantes serviços em cuja área ninguém mais intervém e que obrigam a grandes despesas e esses serviços que não são regateados, ninguém os paga, sendo sempre prestado a quem quer que seja e em que circunstâncias for.

Esperemos, portanto, novos tempos e redobrados êxitos para tão nobre Instituição, augurando, desde já, ao senhor Manuel Teixeira as maiores venturas no cargo que vai desempenhar.

X Aniversário do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo

Continuação da pág. 1

Dias, José Augusto da Costa Ribeiro, Francisco Valério Gonçalves Antunes, Firmino da Silva Ferreira, Fernando da Silva Ferreira, António Neves Pinheiro, Maria Emília Fernandes Vale e outros.

EM 14 DE JUNHO DE 1978, foi possível oficializar a existência desta Associação com o nome de **Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo**, por escritura pública lavrada no Car-

tório Notarial de Amares. Entrando em actividade, deu como que uma reviravolta ao meio onde se insere, quer no campo cultural, como no desportivo e recreativo. Em 1978 participa na festa de Santo António em Rio Caldo, onde coloca uma tasca com caldo verde e sardinha assada numa campanha de angariação de fundos. Em 1979 promove uma festa para as crianças de Rio Caldo, Valdosende e Vilar da Veiga, congregando no S. Bento da Porta Aberta mais de 700 crianças e onde vem um grupo de palhaços de Lisboa «O Orlanditos», que muito animou a miudagem e não só. Mas provas de atletismo, natação e muitas outras se iam realizando, quando graças à benevolência da senhora D. Ilda Santos da Silva, que cedeu um terreno, se arranca para a construção de um campo de futebol de salão. O adaptar do terreno, o construir de um muro e todos os acondicionamentos trouxeram grande trabalho, que sem dúvida congregou e mobilizou muitas vontades.

Enfim, historiar em pormenor 10 anos da existência desta Associação, seria exaustivo, por alongado. Mas dizer, que nos últimos tempos, novos impulsos tem recebido e que está activa e actuante, é um facto. Para tudo, muito têm contribuído as direcções da Casa do Povo de Gerês-Rio Caldo, com a cedência gratuita das suas instalações, bem como as autarquias locais e nomeadamente a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Surgiu uma escola de música sob a orientação do senhor professor Costa. Os concursos, com temas profundamente culturais e recreativos, já se tornaram prática ano após ano. Alguns jovens de Vilar da Veiga uniram-se aos de Rio Caldo e fizeram-se sócios e mesmo dirigentes, num contributo positivo e inovador. Refira-se, Alberto Martins Gonçalves, como exemplo. Os alunos da escola de música já romperam fronteiras e começam a actuar em vários locais. Uma sede começou a ser construída nos fundos da antiga

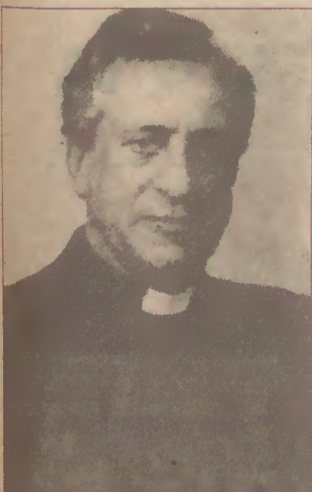
escola de Rio Caldo num esforço de sócios, dirigentes e autarquia. Mas reclama ser acabada...

Se muito foi feito, muito há ainda para fazer.

Os sócios são a força renovadora e impulsora, por isso esmorecer ou virar as costas, é contribuir para apagar a chama que há dez anos foi ateadada. Com o mínimo que cada um fizer em prol desta Associação, poderemos estar a construir uma grande obra, que não sendo de ninguém, a todos dirá respeito.

Na passagem do **X Aniversário**, os actuais dirigentes, convidam todos os sócios e de forma especial os que já foram dirigentes, a estarem presentes na sessão final do concurso «**Esta Terra de Boyro**» que se tem vindo a realizar com equipas de Rio Caldo, Covide, Vilar da Veiga e Valdosende e do qual vão disputar o primeiro lugar as equipas de Rio Caldo e Vilar da Veiga no dia 25 (sábado) de Junho pelas 21 horas, na Casa do Povo de Gerês-Rio Caldo.

Avelino Soares



Homenagem ao Sr. Cónego Melo

É já no próximo dia 12 deste mês, próximo domingo, que, em Braga, pelas 15 horas, no Palácio Municipal de Exposições de Braga, se realiza a anunciada manifestação de homenagem ao Sr. Cónego Melo. Esta homenagem é promovida por um grande número de pessoas e tem uma comissão de honra encabeçada pelo Sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz; uma comissão executiva constituída por várias dezenas de pessoas, cobrindo um grande leque de actividades profissionais.

TERRAS DE BOURO

Souto

FIRMINO VIEIRA UM EXEMPLO DE PERSISTÊNCIA

Firmino Vieira é um souteiro que mora no lugar da Igreja e tem 61 anos de idade. Ao longo da sua vida já emigrou para Moçambique e França. Actualmente dedica-se à agricultura.

Mas tudo isto não constituiria matéria jornalística se não existisse na vida dele uma faceta pouco vulgar: ser tesoureiro da Comissão Fabriqueira desta paróquia há cerca de 20 anos. Por isso, o correspondente de Souto do jornal «A Voz da Abadia» resolveu contactar o sr. Firmino para saber de algumas coisas que se passaram durante o seu mandato que ainda continua. Assim o nosso tesoureiro começou por afirmar:

«Quando entrei para a Fabriqueira era presidente o sr. Padre Carlos e o secretário Jerónimo Rodrigues Martins Souto. Depois foram as mudanças de secretários. Entraram José da Silva Rebelo e Alcino César Peixoto.»

Mais adiante, o responsável pela secção de Souto, veio a saber que o sr. Firmino tem lidado durante os 20 anos com muito dinheiro — cerca de 3.000 contos — e que se realizaram várias obras com ele na direcção: reparação e ampliação da



residência, aquisição de um relógio e órgão electrónicos, douramento e pintura do templo de Deus.

O sr. Firmino revelou ainda que por duas vezes pediu a demissão do cargo e sempre pelo mesmo motivo: falta de apoio de alguns secretários.

Considera-se um tesoureiro analfabeto e, por isso, muito carente em assuntos de escrita. No entanto, sente a consciência tranquila em relação a não ter prejudicado a igreja. Ele refere mesmo a facilidade que tem fazer contas de cor.

Numa terra onde se critica mais do que se faz, onde tudo se começa e pouco se conclui, servir desinteressadamente uma estrutura paroquial durante 20 anos, é sempre digno de realce e até de agradecimento.

E para terminar, transcreve-se a grande mensagem do sr. Firmino Vieira.

«Quero ser substituído nas minhas funções, não tenho família para registar o dinheiro, mas antes de deixar definitivamente a Comissão Fabriqueira, gostaria de ver concluída a capela de S. Gens no monte Eiró.»

Eis o desafio que o sr. Firmino lança presentemente a todos os souteiros.

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 28 de Maio do corrente ano e na igreja paroquial de Souto, realizaram as cerimónias nupciais Glória da Conceição Guimarães Pereira, filha de João Pereira e de Marja da Conceição Guimarães, com Fernando Manuel da Silva, filho de José Barros da Silva e Maria Flora Carvalho e Silva.



Foi assistente do casamento, o Rev. Padre Carlos.

Após as cerimónias religiosas e o «clique» habitual, o cortejo nupcial já com bastante apetite, dirigiu-se para «O Telheiro», onde foi servido um lauto almoço.

Parabéns aos noivos e a todos os seus familiares.

Gerês

RESERVA BIOGENÉTICA

Deslocou-se recentemente ao Gerês um técnico do Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza com o objectivo de estudar localmente a maneira de apresentar à União Internacional para a Conservação da Natureza a zona do Alto Homem como afecta à Reserva Biogenética Internacional.

SEMINÁRIO SOBRE TERMALISMO

De 23 a 25 de Maio passado, decorreu nas Termas do Luso um seminário subordinado ao tema «Contribuição económica do termalismo para o desenvolvimento de Portugal», no qual estas Termas estiveram representadas.

Promovido pela Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa e pela Associação Nacional de Municípios Portugueses este seminário contou com os responsáveis pelas 44 Câmaras Municipais com termas, além de diversos especialistas, médicos, geólogos, arquitectos, técnicos

de turismo e economistas que, entre outros, abordaram os seguintes temas: «Termas, municípios e importância das estâncias termas no desenvolvimento»; «A protecção das nascentes e da área da estância termal»; «Termas e Saúde»; «Arquitectura termal»; «O hotel termal»; «Animação Cultural, desportiva e turística de uma estância termal»; e «Apoios e incentivos».

O GERÊS CONCORREU AO FUNDO TERMAL!

Por mais estranho que pareça, as Termas do Gerês acabam de se candidatar, juntamente com a Curia, S. Pedro do Sul, Vizela, Monte Real, Vidago e Cadelas, aos concursos do Fundo Termal Especial e do Sistema de Incentivos ao Financiamento Turístico (SIFIT), com projectos de investimentos que atingem 3,5 milhões de contos.

De recordar que o Fundo Termal Especial contribui, para cada projecto, com 200 mil contos anuais a fundo perdido.

Para o marasmo e o estado de evidente abandono

em que estas Termas têm sobrevivido, esta notícia é, sem, dúvida, animadora e sobre a mesma esperamos falar, com mais pormenores, numa próxima oportunidade.

INVASÃO DE TURISTAS

A atestar a fama internacional que o Gerês está a conhecer refira-se que, no passado mês de Abril, antes da época turística propriamente dita, no posto de Turismo do Gerês inscreveram-se 704 portugueses, 277 espanhóis, 2 italianos, 28 alemães, 8 canadianos, 9 suíços, 23 holandeses, 11 franceses, 9 norte-americanos, 3 australianos, 2 neozelandeses, 9 belgas e 1 israelita.

Isto, claro está, não contando aqueles que não passaram pelo posto de Turismo...

CENTRO DE FÉRIAS PARA A JUVENTUDE

Em proposta aceite, desde logo, pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, o Ministério da Juventude propôs a construção, no Gerês, a construção de um Centro de Férias equipado com todo o serviço de apoio à juventude e cuja lotação será de 260 camas.

Não querendo sonhar, esperamos que tal notícia se concretize a curto prazo!

A. Moura

Marcha de Santo António um extra no programa das Festas Concelhias

(Continuação da pág. 1)

Esta marcha terá a sua primeira apresentação na noite do dia 11 para o dia 12 de Junho e, depois, no domingo, desfilará e dançará integrada no Cortejo Etnográfico, acompanhando o carro alegórico da Freguesia de Ferreiros desta Vila de Amares.

Estamos perante mais um esforço para a maior

animação das festas concelhias.

Creemos estar no caminho certo do investimento cultural quando nos voltamos para o desenvolvimento das nossas potencialidades, usando a prata da nossa casa, enriquecendo e dando mais vida à nossa terra e à sua gente.

F. Alves

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Cadelas
4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

Moimenta

DOIS DE JUNHO: SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

Desde há, alguns anos, que nesta paróquia, se vem realizando a 1.ª Comunhão das crianças, bem assim, como a Profissão de Fé, de outras.

Todavia, não é uso e costume.

Às 10 horas, eis que toca o sino a festa.

Pelas 10 horas e 30 minutos aproximadamente, começam a aparecer as crianças da 1.ª Comunhão e da Profissão de Fé, com os seus vestidos de gala porque o dia para elas é diferente dos outros dias.

Um, porque recebe Jesus pela primeira vez; outras — porque dizem — agora sim! Já conheço o meu Jesus mais de perto, e estou preparado para o honrar e amar com todo o meu coração e a minha alma.

E então, vamos falar da festa.

Organizado o cortejo para a Igreja Paroquial, todas as crianças começaram a cantar: Alegrem-se e avancemos para junto do altar, até à porta principal da igreja.

Após a chegada seguiu-se um esquadro do Roteiro da Profissão de Fé, em que há diálogo entre pais, celebrante e crianças, o qual desperta a atenção de todos quantos estão a assistir a esta solenidade, não só da Profissão de Fé, mas porque também é a festa do Corpus Christi.

Os cânticos foram os seguintes: Alegrem-se avancemos, Aqui vimos bom Jesus, Irei mais além, A paz esteja conosco.

COMUNHÃO

És para mim Jesus, Eu gosto de Ti, ó Jesus.

AÇÃO DE GRAÇAS

Cântico dos 3 meninos, música do Rev. Padre Sousa Marques.



Crianças da Comunhão Solene e Primeira Comunhão

As músicas anteriores são dos seguintes autores: Dr. Manuel Ferreira de Faria, Padre Henrique Faria e Padre Manuel de Faria Borda.

Da parte de tarde:

Às 17 horas, exposição do Santíssimo Sacramento, Procissão Eucarística, Consagração a Nossa Senhora, Minha Senhora e minha Mãe, com música do Rev. Padre Henrique Faria.

Depois de tudo isto, entrega dos diplomas às crianças da Comunhão Solene, e uma lembrança às crianças da 1.ª Comunhão.

Ao sair da igreja, crianças e todo o povo cantava: Não vou só. Música de Miguel Carneiro.

Foi assim, que a freguesia de Moimenta, festejou a So-

lenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

*Eu Te amo ó Jesus,
Neste Ano Mariano!
Morreste por mim na Cruz,
Fruto do ventre sagrado.*

ASSINATURA PAGA

O sr. Alberto José Cruzinha da Costa, pagou a assinatura do jornal a «Voz da Abadia», relativa a 1987 e 1988.

*Este Ano Mariano
Com graças Tuas Maria!
Tu és a graça por graça,
Tu és a Virgem Maria.*

Crispim de Vilar

Carvalheira

DO ALTO DAS MÓS

Segundo certos documentos, em 1839 o Padre António do Tomé criava a banda de Música de Carvalheira. Já lá vão cento e quarenta e nove anos. Em 1989 a Filarmónica de Carvalheira completará os seus cento e cinquenta anos de existência, acontecimento que, por certo, não passará despercebido aos componentes e amigos da Banda, à Junta de Freguesia de Carvalheira, à Câmara Municipal de Terras de Bouro, à população e demais colectividades carvalheirenses. Século e meio ao serviço da cultura, merecem ser comemorados condignamente.

...«Quem para o Sábado se guardou, nunca bem lavado andou».

Não guardem para a última hora. Comecem já a delinear o programa das comemorações dos cento e cinquenta anos deste velha, mas sempre jovem, Banda Musical de Carvalheira.

PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Educação—Dar o apoio possível à conservação das escolas e envidar todos os esforços no sentido da construção do edifício do Jardim de Infância.

Cultura Desportos e Tempos Livres—Neste capítulo a Junta de Freguesia levará o seu apoio possível às entidades representativas existentes na Freguesia com competência para tal.

Habituação e Urbanização—A Junta fará todos os esforços no sentido que o bairro do Outeiro das Cruzes seja uma realidade.

Iluminação Pública—Continuará a Junta e por intermédio da Câmara e junto da E.D.P. para que sejam concluídos os trabalhos na Freguesia nos lugares de Ervedeiros, Cabaninhas e Paredes.

Higiene Pública—Haverá a preocupação no sentido do despojo do lixo e procurará a Junta, em colaboração com os moradores de cada lugar, dar a melhor solução a este problema.

Desenvolvimento Económico e Social—Águas: Neste capítulo procurará a Junta que a Câmara Municipal leve a cabo a sua política no reforço de caudais principalmente nos lugares de Quintão, Assento e Ervedeiros.

Comunicação e Transportes—A Junta manterá em plano a abertura de caminhos, calçadas e construção de abrigos onde forem necessários.

A Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, em colaboração com a Coordenação Concelhia da D.G.A.E.E. e o Centro de Saúde de Terras de Bouro, vai proceder ao levantamento da situação sócio-económica, sanitária e educacional da população carvalheirense.

Existe um Projecto para que Carvalheira seja mais limpa, bela, saudável e agradável. A A.D.R.C. luta contra o lixo e espera a compreensão e colaboração de toda a população.

Para que não se percam os usos, costumes, lendas e tradições dos nossos antepassados, a A.D.R.C. vai fazer a recolha do património cultural carvalheirense e, para começar, no passado dia 29 de Maio, domingo, teve o seu 1.º Desfile de Trajes Antigos. A partir das 4 horas da tarde a festa foi rija e popular. O Conjunto/

Orquestra Juvenil, o Rancho Folclórico e a Rusga Regional fizeram a sua apresentação ao público e animaram a festa.

Em 12 de Junho teremos a subida ao Alto das Mós com a Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus.

Para além desta jornada de fé, nós convidamos os peregrinos e demais forasteiros a contemplarem a beleza que, desde Alto, lhes é dado disfrutar.

Aproveitando a coincidência do 10 de Junho com o dia do Sagrado Coração de Jesus, a A.D.R.C. organiza o 1.º Grande Prémio de Atletismo de Carvalheira, para o qual já foram convidadas a participar 30 colectividades dos distritos de Braga e Viana do Castelo. A partida será dada, pelas 10 horas da manhã, do recinto junto ao Santuário e Monumento aos SS Corações de Maria e de Jesus, no Alto das Mós, passando depois pelo Campo do Gerês, Barragem e Vilarinho da Furna, cruzamento da Guarda (antiga Geira Romana), Cruzeiro do Campo, Bairro da EDP (Pousada da Juventude)—FAOJ, Carvalheira e terminará no Campo de Jogos Padre Martins Capela, da A.D.R.C., em Ervedeiros.

Esta prova desportiva trará a Carvalheira muitos e bons amigos, que merecem o nosso melhor acolhimento.

M.J.C.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR PÁGINA 10

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA
NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS,
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

TERRAS DE BOURO

S. João do Campo

Depois de uma longa paragem, a ARCCA (Associação Recreativa e Cultural do Campo) vai retomar a edição do torneio de futebol de salão de Verão.

Nesta V edição, e conservando o espírito com que foi iniciado, pretendemos fomentar o desporto no nosso concelho e servir de palco ao convívio e desportivismo dos jovens.

25 de Junho será a data do início do torneio, estando as inscrições abertas até ao dia 18 do mesmo mês. Também no dia 18 de realizará, pelas 21 horas, a reunião dos delegados das equipas.

O preço da inscrição é de 3.500\$00 (três mil e quinhentos escudos). Cada equipa deverá ainda depositar, obrigatoriamente, 1.000\$00 (mil escudos) que lhe serão devolvidos no final da prova.

A equipa é constituída por um mínimo de 5 e um máximo de 10 elementos, apresentando também um delegado e um árbitro.

Aqui fica o nosso convite a todos os interessados.

FESTA DE S. JOÃO

A semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no Campo a festa de S. João, nosso padroeiro.

Estes festejos que noutros tempos nossos antepassados faziam bem à sua maneira, com rituais e cânticos, foram esquecidos e durante muitos anos S. João Baptista ficou «pregado» no seu «nicho». Há cinco anos, um grupo de pessoas com o apoio de toda a comunidade propôs-se festejar em louvor de S. João. Esta iniciativa foi coberta de êxito e todos os anos se tem lembrado o nosso patrono.

Este ano continuaremos. Já estamos a preparar a festa, que terá o mesmo programa dos outros anos. No dia 23, arraial a partir das 21 horas com uma sessão de fogo; no dia 24 haverá os festejos religiosos com missa e procissão pela manhã.

Filipe Pires

Valdosende

A MORTE NÃO PÁRA...

Ultimamente, e com muita mágoa, temos noticiado a morte de muitas pessoas da nossa freguesia. Mais uma vez, temos de cumprir esse doloroso dever. De facto, na sua residência, no lugar do Assento, faleceu repentinamente Maria Antunes Ferreira, com cerca de 50 anos e esposa do Sr. Arménio Gonçalves. Tratava-se de uma mulher ainda nova, que deixou filhos menores. É assim a vida... ou melhor é assim a morte.

À família, especialmente ao marido, os nossos sentimentos. Para ela, a paz do Senhor.

ANIVERSÁRIO

Completo 15 primaveras José Miguel Névoa Pereira, no dia 3 de Junho corrente. Festejou o aniversário, convidando uma boa parte da juventude sua vizinha. Parabéns.

PLACA INDICADORA DE INÍCIO DE CONCELHO

Onde começa a freguesia de Valdosende, logo acima dos Seixos Brancos, na estrada de Braga-Amare-Gerês, foi colocada uma placa indicadora do início do concelho de Terras de Bouro que, de facto, ali começa. Ao que sabemos, a mesma foi ali mandada colocar pela Câmara Municipal de Terras de Bouro. É, pois, de louvar essa iniciativa. Só que, quem colocou a mesma enganou-se no sítio. É que no local onde a mesma está colocada está a tirar cerca de 80 metros ao concelho de Terras de Bouro. Por outro lado, está colocada em cima de uma curva, o que dificulta um pouco a sua visibilidade. Cerca de 80 metros antes, ficava melhor, para além de ficar no sítio dela.

duas placas com a indicação «Valdosende» sendo uma, junto da placa indicadora do concelho e a que agora referimos e outra no outro limite, que é o Beiral. E, para o trabalho ficar completo, levaria mais duas para a indicação dos outros dois lugares de Vilarinho e Vilar-a-Monte. Por outro lado, no lugar onde se encontra a de «Valdosende» que deve ser retirada, deve ser colocada uma outra com a indicação de «Assen-

to». Assim, ficará tudo como deve ser.

FÉRIAS

Encontra-se entre nós a passar uns dias de férias a Sr.^a Maria de Jesus Gonçalves acompanhada de sua filha, genro e neto.

Natural de Vilarinho e há mais de 30 anos radicada na cidade do Rio de Janeiro, veio rever seus familiares e amigos e relembrar o canto que a viu nascer.

Que passe boas férias são os nossos votos.

Eurico

Vilar da Veiga

PRESENÇA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Uma delegação de Vilar da Veiga, composta por elementos com responsabilidades na gestão dos baldios dos lugares de Vilar e de Ermida, estiveram presentes na Assembleia da República, a fim de assistirem à discussão do projecto de lei, que os diversos partidos ali apresentaram e que propõem como nova orientação para gerir os baldios existentes no país.

Das diversas versões apresentadas, viria a do P.S.D. — e por força da maioria, a ser aprovada pelo que os baldios passarão — depois da lei correr os trâmites normais de homologação — a serem geridos pelas Juntas de Freguesia.

A presença de centenas de populares junto à Assembleia da República, bem como nas suas galerias, fazia sentir aos representantes do Povo que este não estava satisfeito com as alterações às leis 39 e 40/76 — mais conhecidas por «leis dos baldios».

Este descontentamento e segundo se pôde apurar baseia-se fundamentalmente em dois pontos:

1.º — Na actual situação, os concelhos directivos — e com as verbas que vão dispondo — que se preenchem nas suas áreas de actuação, os «buracos» que as autarquias não podem ou não querem «tapar». Este é um ponto que alerta para a

continuidade ds leis 39 e 40/76.

2.º — Passando os baldios à posse das Juntas de Freguesia, as verbas serão distribuídas no todo geográfico, temendo-se ainda, que em função disso, deixem de ser «arrancadas» algumas verbas suplementares às Câmaras Municipais.

Da presença na Assembleia da República ficaram-nos algumas impressões:

1.º — Que as instalações que pela TV parecem demonstrar um antro de opulência, são antes pelo contrário um local acolhedor e aprazível, onde o cidadão comum se sente, pois, perfeitamente à vontade;

2.º — Que os representantes do Povo estão ali numa câmara de trabalho mas onde as leis regimentais lhes proporcionam um estado de espírito aberto e franco numa ampla convivência.


Avelino Soares

2 Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal



Maximino da Mota

ARMAZENISTA
DE
PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR
DE
BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204
FERREIROS — 4720 AMARES

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
EM PORTUGAL

Rimoldi
Rockwell
International

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DESPORTO

Como vai a vida desportiva do Concelho de Amares

No momento em que escrevemos, sábado, há muita incerteza sobre o futuro desportivo da representação do Concelho, mormente a nível da III Divisão Nacional, alturas a que subiu o nosso representante, F.C. de Amares, lugar que sendo altamente honroso e, também, muito difícil de aguentar. Depois de uma época tranquila como que fazendo acreditar que desta feita não corriamos perigo de descida, eis que as coisas se complicaram algo e neste momento, embora com muitas razões de esperança a verdade é que tudo pode acontecer amanhã, dia da última jornada, em que o nosso Clube vai a Vieira do Minho.

Com o empate na quinta-feira passada todos pensaram que o mau presságio tinha sido anulado. Aconteceu, porém, que nos demais desafios nem tudo correu ao-nosso desejo e acontece agora que pode verificar-se um empate na classificação entre três Clubes e, nesse caso podemos mesmo ter de experimentar a desilusão. Mas só nesse caso, porém nas demais hipóteses o Amares ter-se-á safado.

Como um mal nunca vem só, acontece que depois de várias Assembleia Gerais não foi possível arranjar Direcção para a nova época, até que, no último sábado, um grupo de gente nova surgiu a tomar a responsabilidade de constituir elenco, o que se espera venha a acontecer. Isto quer dizer que os próximos dias podem trazer-nos grande contentamento com soluções para os nossos principais problemas desportivos.

Militando na II Divisão Regional também o Figueiredo se debate com algumas dificuldades depois de uma época de muito esforço, tentando a todo o custo manter-se na dita divisão o que antevemos venha a acontecer.

Pena é que muitos Amarense, mesmo os responsáveis, não sintam estes problemas e não lhe dediquem algum tempo. Ainda na passada quinta-feira, nesse Parque Desportivo que tanto nos dignifica, não estava ninguém com responsabilidades públicas. Estavam sim, os homens que representam muitas das suas actividades e são ornamentos da boa-sociedade, ao lado desse povo sofredor e bom para quem o bairrismo faz parte da vida.

Regionais

I Divisão SÉRIE «B»

RESULTADOS

Taipas-Adaúfe	6-1
Arco de Baulhe-Antime	4-1
Airão-Torcatense	3-3
Cavez-Terras de Bouro	1-4
Serzedelo-Ventosa	2-0
Maria da Fonte-Ronfe	0-0
Lomarense-Cabeceirense	2-4
Palmeiras-Campelos	2-0

CLASSIFICAÇÃO

M. da Fonte ..	30	19	11	0	63-13	49
Palmeiras	30	20	6	4	65-17	46
Cabeceire	30	18	8	4	49-18	44
Ronfe	30	15	11	4	37-17	41
Taipas	30	17	6	7	54-21	40
Serzedelo	30	13	7	10	42-33	33
Campelos	30	12	7	11	44-35	31
T. de Bouro ..	30	10	10	10	42-36	30
Antime	30	12	5	13	45-45	29
Torcatense	30	10	7	13	44-49	27
Lomarense	30	10	7	13	45-37	27
A. Baulhe	30	10	6	14	49-47	26
Adaúfe	30	9	5	16	32-45	23
Airão	30	9	5	16	37-54	23
Cavez	30	1	4	25	21-113	6
Ventosa	30	2	1	27	27-116	5

II Divisão SÉRIE «B»

RESULTADOS

Águias F.C.-São Cosme	4-3
Maikes-Esporões	3-1
Figueiredo-Coelima	0-0
Realense-Patrimonense	3-0
Arsenal-B. Misericórdia	1-0
Ponte-Lanhas	4-0
Este-Nogueirense	0-2
Sequeirense-Gualtar	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Sequeirense	30	19	8	3	46-13	46
Nogueirense	30	20	6	4	43-16	46
Maikes	30	18	6	6	49-22	42
Esporões	30	16	7	7	44-24	39
São Cosme	30	15	6	9	46-37	36
Este	30	14	5	11	44-45	33
Realense	30	12	7	11	34-27	31
Gualtar	30	12	4	14	37-36	28
Águias F.C.	30	10	7	13	42-43	27
Coelima	30	9	7	14	31-43	25
Figueiredo	30	9	7	14	37-48	25
Bª Misericórdia	30	6	13	11	33-41	25
Ponte	30	9	7	14	31-45	25
Arsenal Devesa	30	9	4	17	38-54	22
Lanhas	30	7	5	18	29-51	19
Patrimonense	30	3	5	22	13-52	11

Vieira, 3 - Amares, 1

Jogo no Municipal de Vieira do Minho

Árbitro: Augusto Santos, de Bragança, auxiliado por Álvaro Borges e António Soares.

Vieira: Luso; Tozé, Jerónimo, Carlos Gomes e Toninho; Jorginho, Leão (Marcelino) e Mané (Domingos); Neiva, Litos e Jonas

Amares: Adolfo I; Tonau, Rijo, Tita e Toné; Cristo (Ja-

nela), Anselmo, Raimundo (Matos) e Adolfo II; Zé Mário e Moura.

Ao intervalo: 1-1
Marcadores: Zé Mário (19m), Jonas (24 e 83m) e Mané (52m)

Ao maior pendor atacante da equipa da «casa» correspondia o Amares com alguns contra-ataques e veio mesmo a marcar em primeiro lugar, um pouco contra a corrente de

jogo. A partir daí a equipa local reagiu e aumentou a sua agressividade, vindo a empatar volvidos cinco minutos.

No reatamento ainda mais se acentuou o domínio da equipa do Vieira, pelo que a vitória, mais golo menos golo, está de acordo com o que se passou no terreno.

Arbitragem regular.

GS

Nacional da I Divisão

Resultados

Boavista-Guimarães	3-0
Varzim-Belenenses	1-1
F.C. Porto-Benfica	3-0
Covilhã-Académica	0-1
Vitória Setúbal-Farense	0-0
Portimonense-Espinho	1-1
Marítimo-Rio Ave	0-0
Sporting-Penafiel	7-0
Elvas-Salgueiros	3-0
Braga-Chaves	1-0

Classificação

Porto	38	29	8	1	88-15	66
Benfica	38	19	13	6	59-25	51
Belenenses	38	18	12	8	52-38	48
Sporting	38	17	13	8	62-41	47
Boavista	38	16	14	8	42-25	46
Espinho	38	13	14	11	42-38	40
Chaves	38	13	14	11	51-31	40
Setúbal	38	15	10	13	56-43	40
Marítimo	38	11	17	10	36-37	39
Penafiel	38	10	18	10	36-45	38
Braga	38	8	18	12	32-42	34
Farense	38	12	10	16	36-50	34
Portimonense	38	12	10	16	35-50	34
Guimarães	38	11	11	16	48-50	33
Elvas	38	8	17	13	35-40	33
Académica	38	9	15	14	32-42	33
Varzim	38	7	16	15	31-52	30
Rio Ave	38	7	14	17	29-67	28
Salgueiros	38	6	13	19	31-62	25
Covilhã	38	5	11	22	30-70	21

Nacional da III Divisão

RESULTADOS

Valpaços-Merelinense	2-0
Vieira-Amares	3-1
Murça-Delães	2-1
Ponte da Barca-Oliveirense	3-1
Monção-Vinhais	1-5
Mirandela-Valenciano	1-4
Celoricense-Valdevez	3-2
Joane-Mirandês	0-0
Limianos-Neves	2-0
Esposende-Santa Maria	0-5

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
1.º Santa Maria	38 21 11 6 68-25 53
2.º Joane	38 21 10 7 54-23 52
3.º Valenciano	38 21 9 8 60-32 51
4.º Vieira	38 18 11 9 49-35 47
5.º Vinhais	38 16 11 11 60-37 43
6.º Ponte Barca	38 16 11 11 57-44 43
7.º Delães	38 17 9 12 65-57 43
8.º Esposende	38 15 10 13 54-50 40
9.º Valdevez	38 14 11 13 44-41 39
10.º Neves	38 12 14 12 37-35 38
11.º Valpaços	38 13 11 14 50-52 37
12.º Mirandês	38 13 10 15 53-46 36
13.º Celoricense	38 13 10 15 47-50 36
14.º Amares	38 14 8 16 42-45 36
15.º Merelinense	38 11 12 15 37-47 34
16.º Oliveirense	38 8 17 13 35-41 33
17.º Limianos	38 11 11 16 33-55 33
18.º Murça	38 8 10 20 37-85 26
19.º Mirandela	38 7 9 22 32-70 23
20.º Monção	38 6 5 27 32-76 17

Bola de Prata

O brasileiro Paulinho Cascavel, do Sporting, conquistou a «bola de prata», troféu de melhor marcador do campeonato português de futebol da primeira divisão, ontem concluído.

Cascavel, que já na época passada conquistara o troféu, conseguiu nesta derradeira jornada chegar ao topo da lista dos melhores marcadores ao assinar quatro dos sete golos com que o Sporting venceu em Alvalade o Penafiel (7-0).

O avançado do Sporting concluiu o torneio com 23 golos, mais dois do que Fernando Gomes, do F. C. Porto, e do que o búlgaro Radi, do Chaves, o qual liderou a tabela durante a maior parte do campeonato. Gomes e Radi ficaram em «branco» na última jornada.

MELHORES MARCADORES

Paulinho Cascavel, Sporting, 23 golos; Gomes, F.C. Porto, 21; Radi, Chaves, 21; Manuel Fernandes V. Setúbal, 16; e Aparício, V. Setúbal, 16.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

GERÊS: a fronteira e não só...

Por AGOSTINHO DE MOURA

Terra de contrastes e fortes assimetrias, o Gerês tem entre os seus múltiplos problemas que deveriam preocupar seriamente as entidades por ele responsáveis, a questão da malfadada fronteira da Portela do Homem, cuja solução, em termos definitivos, não se vislumbra para já e não sabemos até que ponto a actual situação de indefinição, como adiante explicaremos, não será talvez a mais conveniente...

Fortes tendências oriundas dos mais diversos quadrantes têm soprado, embora ultimamente com menor intensidade, (por mudança de estratégia??), no sentido do encerramento, puro e simples, desta fronteira.

Para tanto, e baseados na existência de um Parque Nacional junto à mesma, se têm esgrimido os argumentos mais variados, com muito puritarismo ideológico à mistura e esquecendo-se, as mais das vezes, que a fronteira da Portela do Homem já existia aquando da criação do referido Parque em 1970.

Esquecem-se também os defensores dessas teorias—residentes em locais muito distantes do Gerês e geralmente bem instalados na vida ou sem experiência dela—que o próprio fundador e primeiro director do PNPG, o malgrado e sempre saudoso Eng.º Lagrifa Mendes, conhecedor como ninguém das enormes riquezas paisagísticas e dos ecossistemas desta região, jamais

admitiu o encerramento da fronteira, mas unicamente sugeriu que o seu acesso, do lado português, se fizesse por outro troço de estrada, a sul da Albergaria. Isto mesmo ele próprio no-lo comunicou, em Agosto de 1972, em entrevista que nos concedeu e foi publicada, por essa ocasião, num diário bracarense.

Sendo assim, pensamos que esta questão da fronteira, para além das razões políticas, ecológicas e... concorrenciais que lhe estão subjacentes, deveria ser equacionada com a necessária revisão dos objectivos para os quais o PNPG foi criado, já que se existem tantos obstáculos à concretização dos mesmos, julgamos, no mínimo, ser extemporâneo e falacioso considerar-se a fronteira como o bode expiatório de tantos anos de inércia e de marasmo que se registam na curta mas atribulada existência do Parque.

A experiência adquirida com a abertura sazonal da fronteira (de 1 de Março a 31 de Outubro e de meados de Dezembro a meados de Janeiro) que nos últimos anos se tem verificado, trouxe algumas ilacções que importa sobre elas reflectir.

Nós próprios acreditámos, durante muito tempo, que à semelhança do que acontece com outras zonas fronteiriças, a abertura permanente da fronteira de Portela do Homem iria constituir uma excelente oportunidade para ajudar a transformar as Termas do Ge-

rês—a povoação portuguesa mais próxima daquela fronteira—numa estância turística ao longo de todo o ano, com todas as consequências de ordem económica daí resultantes.

Ora, infelizmente, a realidade tem sido, até agora, bem diferente e daí entendermos que os grandes perigos da poluição sonora e atmosférica receados pelos ecologistas e seus adeptos deixam de ter a consistência e o empolamento que, gratuitamente, lhes concederam já que o movimento normalmente registado nesta fronteira, em ambos os sentidos, não atingiu, por ora, volumes consideráveis para se considerarem uma séria ameaça para a reserva natural em que está inserida.

Na verdade, quem admitiu a hipótese de a Portela do Homem, sendo a única fronteira existente no distrito de Braga, se transformar numa alternativa, para os concelhos do Baixo Minho, à fronteira de Valença, enganou-se redondamente. Para tanto, têm contribuído, em nossa opinião, a falta de atractivos que se verifica do lado raiano espanhol comparativamente com Tuy e Vigo e as óptimas estradas que, de ambos os lados, dão acesso àquela fronteira, ao contrário do que sucede em relação à Portela do Homem, onde os acessos, dado o carácter montanhoso do percurso, são realmente difíceis e desgastantes para as viaturas, para além da es-

treiteza da estrada não permitir a circulação de autocarros de dimensões normais.

Além disso, se do nosso lado, e a acrescentar às razões indicadas, a constante desvalorização do escudo e a progressiva invasão de produtos espanhóis no nosso mercado estão a desmotivar, cada vez mais, os portugueses a fazer compras no país vizinho, a irreversível inversão comercial que, nalgumas zonas fronteiriças, se está a verificar com os espanhóis a fazer compras em Portugal, não tem tido grandes repercussões na nossa zona, sabido como é que a população galega dos vizinhos conceelhos de Lovios, Bande e Celanova, de um modo geral, não dispõe de grande poder de compra, enquanto a de Orense tem, muito mais perto e com melhor estradas, as fronteiras de Chaves, Melgaço e até de Valença.

Pelo exposto, não se conclua que a abertura da nossa fronteira não tem qualquer justificação. Bem pelo contrário. Se com a integração do nosso país na CEE cada vez mais se está a alargar o espírito da sã convivência e da partilha da amizade e experiências recíprocas entre as nações, a Portela do Homem terá plena razão de continuar aberta ao público, ainda que com o presente esquema sazonal, já que razões de ordem afectiva entre os povos raianos e turísticos o justificam.

Já se lembraram os defensores da tese contrária que os povos raianos da Portela do Homem, quer portugueses, quer espanhóis, se encontrariam num beco sem saída se lhes cortassem o cordão umbilical

que os une—a «sua» fronteira?

Mas realistas e objectivos como procuramos ser, pressentimos que ou nos enganamos muito—e oxalá que sim!—ou não deverá tardar a hora em que a situação da nossa fronteira irá ser revista.

Há tempos, as agências noticiosas divulgaram que entre as autoridades portuguesas e espanholas, agora com vários projectos comuns porque integrados no mesmo «barco» europeu, havia a vontade mútua de prolongar o Parque Nacional da Peneda-Gerês por terras limítrofes da Galiza. Se tal vontade que, pelos vistos e para já, não passa das cartas de intenções, algum dia se vier a concretizar, pensámos que dificilmente a nossa fronteira se manterá aberta, ainda que do lado espanhol confinante com a Portela do Homem não se veja qualquer riqueza ecológica justificativa de uma reserva natural—mas isso é da competência dos especialistas, logicamente.

E agora, na linha de pensamento que vínhamos seguindo, faça-se esta ilacção: tal como noutro local desta edição se refere, a que título e com que finalidade se ficarão a dever os esforços ultimamente desenvolvidos pelo Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza no sentido de apresentar e propor à União Internacional para a Conservação da Natureza a zona do Alto Homem como afecta à Reserva Biogenética Internacional?

Sinceramente, isto cheira-nos a «esturro» e o tempo dirá se andaremos longe da verdade ou não.

A crescer a tudo isto, e embora ainda no campo das conjecturas, temos reparado que, ulti-

mamente, nos parece estar a ser dada mais importância à fronteira da Madalena, no Lindoso, mas muito próxima geograficamente da Portela do Homem, do que ao nosso posto fronteiriço.

Apesar de se situar num distrito como o de Viana do Castelo—que conta com uma boa meia dúzia de fronteiras permanentemente abertas—e também em pleno Parque Nacional, são para nós sintomáticas as obras de envergadura que estão a ser feitas na estrada que liga a Ponte da Barca à Madalena, bem como o «caminho especial» que, nos últimos tempos, e segundo os «mentideros galegos, tal fronteira estará a merecer a certas autoridades de Orense, em detrimento da Portela do Homem.

A confirmarem-se tais pressupostos, não restam dúvidas a ninguém que algo deve pairar já em determinados gabinetes, onde o segredo também é a alma do negócio.

Por isso, e por uma questão meramente estratégica, entendemos que as diligências que, em tempos, se tomaram no sentido de ser garantida a abertura permanente da Portela do Homem não deverão repetir-se porque, como diz o nosso povo, «mais vale um pássaro na mão, do que dois a voar».

Por outras palavras: o actual período de funcionamento da nossa fronteira é suficiente pelos motivos supramencionados.

Atentos e vigilantes, quais sentinelas de guarda a praça apetecida, devem os geresianos aguardar serenamente o desenrolar dos acontecimentos relativos à sua fronteira e não só!...

Porque «quem tudo quer, tudo perde»!...

PRIMEIRA SERENATA

Apesar de me encontrar já em Braga a viver com os meus dois irmãos na mesma casa—quartel de estudantes—como eram conhecidos todos os que se aquartelavam, desagradava-me a nova situação. Ouvia palavras que não conhecia e lamentava ter perdido os dois anos na minha aldeia a que queria atribuir a minha ignorância de então.

«Serenata» era um dos vocábulos que mais me intrigava e de que os companheiros falavam com admiração. Quis o acaso que cedo se me oferecesse a ocasião de apreciar uma serenata. Era uma límpida noite outonal e de esplêndido luar. Morávamos nós no Largo dos Penedos, e os estudantes já todos dormiam.

No profundo silêncio daquela admirável noite, principiavam a ouvir-se, como se viessem do mundo do sonho, os maviosos acordes de guitarra e violão numa cadência de saudade tão sentida, tão dolente que pareciam enternecer as próprias pedras em que se assentavam os dois fadistas da maravilhosa serenata.

O exímio e inigualável cantor deslumbrava quando cantava:

*Deixai passar a esperança,
Deixai passá-la, vai morta.
Em seu caixão de criança,
Passou mesmo à minha porta.*

Quis assim o acaso que eu, dentro em pouco, pudesse conhecer as serenatas, mas não

qualquer, pois acabamos de assistir à promovida pelo melhor cantor do Fado em Braga: Henrique Pinheiro.

Fascinador passatempo, mas que prematuramente leva à eternidade tantos infelizes, vencidos pelo deslumbramento estonteante da ridente quietude de uma bela noite de estrelas reluzentes. O Henrique Pinheiro foi uma das mais saudosas vítimas do Fado. Nesta espécie de canto em Portugal ninguém o igualava e no estrangeiro ninguém o suplantou.

De boa compleição, esqueceu o velho aforismo: «Água mole em pedra dura, tanto dá, até que fura». Só uma vez tive a dita de o ouvir cantar. E isto no meu primeiro ano de estudante, em Braga.

Alterações à lista telefónica

No passado dia 3 de Junho pelas 22 horas, os números dos telefones pertencentes às Redes de Amares, Gerês e Bouro Santa Maria, mudaram de indicativos, ou seja:

Números iniciados por 62 mudaram para 992; números iniciados por 63, mudaram para 993; números iniciados por 65, mudaram para 39 e números iniciados por 66 mudaram para 37.

Assim os números de Amares iniciados por 62 passaram a 992, os de Amares/Feira Nova ini-

ciados por 63 passaram a 993, os do Gerês iniciados por 65 passaram a 39 e os de Bouro Santa Maria iniciados por 66 passaram a 37, mantendo-se portanto os três últimos números.

Exemplos:

Números (Amares)	
Actual	Novo
62115	992115
62230	992230
62316	992316
62421	992421

Números (Amares/Feira Nova)	
Actual	Novo
63115	993115
63230	993230
63316	993316
63421	993421

Números (Gerês)	
Actual	Novo
65115	39115
65230	39230
65316	39316
65421	39421

Números (Amares)		Números (Bouro Sta. Maria)	
Actual	Novo	Actual	Novo
62115	992115	66115	37115
62230	992230	66230	37230
62316	992316	66316	37316
62421	992421	66421	37421